



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas. UNIFAL-MG
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 . Alfenas/MG . CEP 37130-000
Fone: (35) 3299-1000 Ramal 1418 . Fax: (35) 3299-1063



PROGRAMA DE GESTÃO DA CHAPA “HUMANIZANDO COM TRANSPARÊNCIA E SERVIÇO”

Marcelo Taveira Barbosa - Reitor
Paulo Henrique de Souza - Vice-Reitor

Uma UNIFAL-MG pujante só será preservada com a efetiva participação de todos, o serviço e o tratamento humanizado dos seus servidores e alunos

1- CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No presente momento a UNIVERSIDADE pública brasileira enfrentam desafios que sobrepõe em muito àqueles presentes no momento de sua concepção, pois, o endividamento do Estado somado a defesa de interesses particulares por boa parte dos legisladores e administradores públicos têm promovido a evasão de recursos e o consequente contingenciamento dos investimentos que deveriam garantir o funcionamento da educação em níveis satisfatórios para a população. Em face disto, toda coletividade universitária é chamada a engajar-se na defesa da EDUCAÇÃO, oferecendo resistência ao desaparecimento em curso que objetiva a diminuição do Estado e a transferência de recursos da sociedade para o sistema financeiro e elite econômica.

Nessa conjuntura, entendemos que nossa missão, ou melhor, nossa hercúlea tarefa só será cumprida se estivermos dispostos a assumir o papel que a conjuntura recobra diante do cenário que se encontra estabelecido.

Podemos não reunir em nossas particularidades todos os elementos necessários à defesa da universidade, mas, atentando para a riqueza de nossa comunidade podemos extrair força das diferenças e particularidades que nos fazem únicos e ao mesmo tempo iguais, fortalecendo em nossa coletividade o respeito e a união.

Seguramente o Reitor ou sua chapa não assumem a condição de “salvadores da pátria” nesse difícil momento de carências e desmandos, entretanto, auxiliam na coordenação e harmonização das forças e recursos internos na exploração de todo potencial que pode ser o grande diferencial entre a manutenção de nossa excelência e a decadência desejada pelas forças sinistras que almejam o completo silenciamento das vozes críticas que oxigenam a civilidade e promovem a superação de paradigmas para a construção de uma sociedade justa, tolerante e plural.

Nesse aspecto, nosso desejo é estar à disposição da comunidade acadêmica para oportunizar-lhe o direito de avaliar as opções, e, principalmente, possuir opções.

Não focamos pura e simplesmente a troca de dirigente, pois, está claro a todos que a alternância na gestão é fundamental para o bom andamento das Instituições promovendo novas visões e práticas que cooperam com a superação das dificuldades e a contemporaneidade da administração ao perfil de sua coletividade; outrossim, buscamos contribuir com o fortalecimento da UNIFAL-MG através do serviço e do foco nas pessoas, humanizando suas ações e estimulando a união para superar os desafios que se avistam no horizonte.

Para tanto, entendemos que focar o estudante e o servidor (terceirizados, técnicos e docentes) é fundamental, preservando o respeito ao indivíduo e o clima de cordialidade que coopera com a qualidade do ambiente acadêmico e a consumação de conquistas perenes advindas da satisfação pessoal e harmonia do grupo.

2- BASES DA GESTÃO

Nossa Chapa não pretende “inventar a roda” ou postar-se como o supprassumo da gestão, pois desconsiderar a contribuição prestada por todos na construção de uma Universidade como a UNIFAL-MG é desconhecer a riqueza e potencialidade que fundamentam sua trajetória vitoriosa e expansiva.

Nossa pretensão maior reside em adotar princípios norteadores que favoreçam a integração da comunidade, o fortalecimento da autoestima de servidores e estudantes, a descentralização do poder, a humanização das relações sob a égide do respeito e da tolerância, assim como a superação das dificuldades que se apresentam através da união e defesa dos interesses de nossa coletividade.

De forma resumida pretendemos implementar nossa gestão a partir dos seguintes eixos norteadores:

- a) Descentralização do Poder
- b) Respeito ao indivíduo e humanização das relações
- c) Transparência nas ações
- d) Superação das relações de compadrio
- e) Implementação do PDI com ampla discussão dos pontos controversos
- f) Harmonização das ações de Pesquisa-Ensino-Extensão
- g) Inserção no cotidiano da comunidade

Obviamente estaremos inaugurando um novo momento na história/trajetória da UNIFAL-MG que não alcançará todas as conquistas planejadas em uma única gestão, todavia, ainda assim, “navegar é preciso”, sinalizando para toda a comunidade e futuros dirigentes que a maior riqueza de uma Instituição de Ensino encontra-se em seus alunos e servidores e no contato com a sociedade. Nesse aspecto, assumimos o compromisso com o diálogo, transparência, respeito e responsabilidade, pois, apenas dessa forma terá válido participar desse processo.

3- PROPOSTAS DE GESTÃO

3.1) Descentralização do Poder

Buscando a constante melhoria da administração por meio de uma gestão democrática, trabalharemos arduamente pela descentralização do poder na Reitoria e o fortalecimento dos Colegiados.

Isso só será possível mediante:

- Referenciar as ações a partir dos Regimentos (atribuições estabelecidos nos mesmos) e das decisões colegiadas;
- Respeitar e valorizar as decisões do CONSUNI enquanto órgão máximo da Instituição e CASA representativa de toda comunidade acadêmica;
- Ampliar as prerrogativas dos Colegiados, Pró-Reitorias e Direções de Unidade para que decisões possam ser implementadas com maior agilidade e responsabilidade;
- Promover o diálogo da Reitoria e dirigentes com os órgãos representativos de classe (Sindicatos, DCE, Centros Acadêmicos, Atléticas e Coletivos);
- Estabelecer a Reitoria itinerante com deslocamentos da administração até às Unidades fora de sede e *campi* que compõe a UNIFAL-MG.

3.2) Respeito ao indivíduo e humanização das relações

A partir da relevância que cada pessoa possui em sua comunidade, implementar práticas que respeitem a individualidade e não cerceiem as pessoas. A meritocracia ou a representatividade eletiva não estimulam e nem deveriam ser confundidas com justificativa para a ausência de diálogo, respeito e compreensão, posto que o dinamismo da vida apresenta surpresas e situações inusitadas para as quais a atenção deve ser destinada.

A administração deve ser o ponto articulador da comunidade acadêmica da Instituição promovendo a efetiva participação de seus membros na construção dos princípios, políticas, diretrizes, regras e procedimentos institucionais, estimulando e desenvolvendo a participação democrática de todos sob a base de uma visão humanizada que redunde na cooperação e promova a harmonização das relações internas para benefício de todos e do ambiente de vivência – trabalho e estudos.

Para tanto, são necessários:

- Promover ações formativas e capacitadoras onde o indivíduo possa adquirir confiança e deslumbrar oportunidades de atuação;
- Fortalecer a defesa dos direitos do servidor e do estudante em detrimento das orientações excludentes e repressivas encaminhadas pelas instâncias superiores;
- Proceder expediente junto ao MEC na defesa das conquistas obtidas à duras penas como é o caso da insalubridade e direitos de carreira;
- Envidar esforços na busca de recursos para acolhimento dos alunos em situação de vulnerabilidade social oportunizando-lhes as condições favoráveis de permanência nos estudos;
- Manter diálogo permanente com a comunidade atentando para as demandas e questionamentos que são apresentados.

3.3) Transparência nas ações

Em vista da carência de recursos e do direito que assiste ao indivíduo de saber o que é feito e decidido nos/dos recursos e ações que lhe dizem respeito, faz-se necessária o constante cuidado em garantir o acesso à informação para todos de modo a assegurar o pleno conhecimento dos encaminhamentos dados pela Gestão Universitária nas incumbências que lhe são atribuídas. Isso não é feito sem total transparência de dados, documentos e práticas. Aliás, me face dos acontecimentos assistidos na administração pública brasileira em seus mais diferentes níveis – municipal, estadual e federal, essa ação constitui-se um dever do gestor e uma exigência da sociedade.

Para assegurar o efetivo cumprimento desse compromisso, propõe-se o seguinte conjunto de ações:

- Divulgação permanente do orçamento previsto e executado a toda coletividade (comunidade acadêmica e sociedade);
- Franquear o acesso para toda coletividade dos documentos redigidos e validados na Instituição, quer sejam atos da gestão, quer sejam atas e encaminhamentos;
- Incentivar o acesso ao portal da transparência por toda a coletividade para a obtenção das informações que lhes diz respeito;

- Solicitar ao NDI, Secretaria Geral e Planejamento o aprimoramento constante da configuração do site da Instituição para facilitar a divulgação das informações e o seu acesso;
- Organizar um fórum de discussões e avaliação das práticas e decisões efetivadas na Instituição para debate e acompanhamento da administração.

3.4) Superação das relações de compadrio

A partir da meritocracia e do parâmetro impessoal do concurso, cuidar para que indicações e gratificações não sejam fruto do favorecimento dos mais próximos em detrimento da coletividade, superando práticas que ocasionam aborrecimentos e fragilizam a seriedade de uma administração. É preciso valorizar o melhor candidato para um posto e gratificação, reconhecendo seu conhecimento, qualificação, empenho e seriedade profissional. Inclusive as prioridades devem ser estabelecidas com base na urgência e não na proximidade do solicitante com a administração.

Para assegurar a impessoalidade na administração serão observadas as seguintes ações:

- Manter e respeitar a representatividade eletiva estabelecida na Instituição a partir da escolha dos pares;
- Conferir ao CONSUNI o status necessário para o delineamento das gratificações e a nomeação das funções aptas a recebê-las;
- Organizar um quadro de prioridades e urgências para atendimento das Unidades Acadêmicas e demais órgãos evitando prejuízos como o que se observa dentre outros no Instituto de Química;
- Assegurar a autonomia dos órgãos e colegiados na aplicação dos recursos que lhes são institucionalmente atribuídos;
- Consultar o CONSUNI antes de proceder ações de contenção dos recursos ou de investimento;
- Iniciar a discussão de mudança no processo de escolha dos cargos de confiança da administração (eleições para as Pró-reitorias?) buscando uma forma de assegurar um sufrágio único que pautar a participação dos membros da comunidade acadêmica na vida administrativa da Instituição sem a presença do compadrio e preferências pessoais.

3.5) Implementação do PDI com ampla discussão dos pontos controversos

Diante da conquista obtida até o presente momento por toda a comunidade acadêmica na elaboração dos regimentos que devem nortear as práticas nas diversas instâncias administrativas da UNIFAL-MG, prosseguir com essa tarefa pautando as ações da Reitoria pelo PDI vigente, incentivando o CONSUNI a ultimar o trabalho das Comissões responsáveis pela redação dos demais regimentos fundamentais ao bom andamento da Academia. Implementar a aplicação dessas normas sem o receio que avaliá-las quando necessário se houver justificativa e encaminhamento de segmentos representativos da coletividade sem desrespeitar a decisão final tomada pelo pleno.

Nesse aspecto, são fundamentais os seguintes procedimentos:

- Observar o PDI e discutir de forma coletiva sua elaboração para os anos subsequentes buscando a contribuição de todos os segmentos que compõe a vida acadêmica;
- Estimular a leitura e discussão do PDI e demais regimentos da Instituição de forma a assegurar o acompanhamento do seu cumprimento;
- Organizar fóruns ocupados com o aperfeiçoamento da Universidade que discutam francamente alternativas e ações;
- Explorar o site da Instituição para criar canais de consulta junto a coletividade para embasar decisões e ações.

3.6) Harmonização das ações de Ensino-Extensão-Pesquisa

A partir da responsabilidade social que pesa sobre a Universidade Pública, envidar esforços para garantir o pleno funcionamento de seu tripé (Ensino, Extensão e Pesquisa) tendo como meta a excelência da formação de seus estudantes e contribuições proporcionadas a sociedade que financia seu custeio. Nesse aspecto, defender o status de cada um desses eixos e a harmonização de sua integração para benefício do todo. O vínculo entre Ensino, Extensão e Pesquisa promoverá o crescimento da Instituição, a otimização de recursos e o retorno dos investimentos recebidos pelos excelentes “produtos/resultados” que serão compartilhados com a sociedade para superação de suas dificuldades e demandas, resgatando permanentemente o papel social da Academia e sua parceria com a população.

Dentre as ações projetadas para alcançar esses objetivos na UNIFAL-MG são listadas a seguir as seguintes propostas:

- Incentivar os espaços de discussão e articulação das ações de Ensino, Extensão e Pesquisa que aglutinem as Pró-Reitorias e representantes da comunidade acadêmica;
- Discutir com a sociedade local a propositura de novos Cursos em seus três *campi* a partir da viabilidade e contribuição que possam proporcionar para a região e Instituição;
- Estimular o uso de novas tecnologias no Ensino e a participação docente nos cursos de capacitação;
- Construir um arcabouço básico para a Pesquisa estabelecendo um rumo e uma orientação aos investimentos dessa natureza;
- Inventariar as necessidades que Ensino, Extensão e Pesquisa possuem para organizar um plano de ação em favor do seu desenvolvimento específico e depois em associação;
- Cooperar com a abertura de novos Cursos de Graduação e novas propostas de Mestrado Acadêmico/Profissional e ainda Doutorado específicos e multidisciplinares para fazer frente a manutenção dos mesmos nesse período de cortes e escassez de recursos;
- Discutir com a comunidade uma ação de Inovação Tecnológica e a disposição de Núcleos pelos *campi*;
- Auxiliar na formação e capacitação de servidores para o bom andamento das ações inseridas nesse tripé;
- Estimular ações de Pesquisa e Extensionistas voltadas para o contexto da UNIFAL-MG de forma a obter maior proximidade e relevância junto a sociedade;
- Estudar a implementação de programas de Minter e Dinter para integrar os *campi* e a relação da UNIFAL-MG com seus pares (IES e IFES);
- Fortalecer as ações em parceria com a sociedade local mantendo estreita relação com as questões do cotidiano;
- Promover o uso dos espaços da Instituição por ações culturais, recreativas, desportivas e formativas que aproximem a Academia da população;
- Assegurar às ações desenvolvidas sua realização plena mediante destinação de recursos e busca de parcerias.

3.7) Inserção no cotidiano da comunidade

Buscando assegurar uma efetiva integração da Universidade/Academia com a sociedade/população local de forma a suprimir desconfianças e/ou reservas de uma para com a outra, pretendemos estabelecer canais diretos com as diversas estruturas representativas disponibilizando nossa estrutura física e humana. Essa aproximação busca inclusive a desmistificação do espaço proibido franqueando à população plena inserção no dia a dia da Instituição mediante o estabelecimento de parcerias e ações conjuntas.

Para cumprimento desse propósito, temos como sugestão de ação os seguintes procedimentos:

- Inventariar os segmentos e as estruturas representativas da sociedade no Sul de Minas Gerais para identificar seu perfil e organizar reuniões de trabalho ocupadas com a construção de parcerias;
- Iniciar a aproximação com a sociedade local a partir dos “vizinhos” e segmentos já presentes na coletividade através dos servidores, alunos e ações de pesquisa ou extensionistas em curso;
- Incentivar o poder público local a participar desse processo compartilhando banco de dados e ações já desenvolvidas junto à população;
- Articular ações que aproximem a população da Instituição (feiras, encontros, capacitações, etc);
- Explorar os coletivos que participam da vida acadêmica na construção de pontes com os diversos segmentos da sociedade local, conferindo aos movimentos sociais um papel destacado nessa integração.

Obviamente esse conjunto geral e amplo será pormenorizado a partir das discussões que o processo eleitoral promoverá enriquecendo o Plano de Gestão que a Chapa terá elaborado para apresentar à comunidade acadêmica no momento de sua posse se for conduzida democraticamente à responsabilidade de coordenar as ações da UNIFAL-MG no próximo mandato, no entanto cumpre registrar aqui a disposição do grupo em contribuir com as demais chapas que concorrem ao pleito para que seja assegurado acima de tudo essa trajetória de conquista que a UNIFAL-MG tem trilhado desde sua criação há mais de cem anos na cidade de Alfenas/MG

4- OUTRAS AÇÕES

4.1) Segurança

Buscar ações de combate à violência (roubos, assaltos e intimidações) sofridos pelos alunos nas cercanias da Instituição procedendo maior expediente junto aos órgãos de segurança e junto ao MEC para obtenção de recursos destinados a prevenção desse tipo de ação.

4.2) Condições de Estudo

Reivindicar junto ao MEC recursos para barateamento da alimentação (valor das refeições no RU), construção de moradia estudantil e fornecimento de auxílios da PRACE para garantir ao corpo discente as condições satisfatórias de estudo e consumação de seu projeto de crescimento acadêmico.

4.3) Quadro de Servidores

Envidar esforços junto ao MEC para a contratação de Técnicos para atendimento das demandas urgentes que as Unidades Acadêmicas/Cursos possuem sob risco de comprometimento dos mesmos.

4.4) Infra-estrutura

Manter expediente junto ao MEC e atores políticos para garantir a liberação de recursos (repasso institucional ou emendas) que assegurem o cumprimento do roteiro de obras planejadas para a implantação dos Curso (expansão e reuni) conforme previsto no projeto encaminhado e aprovado.

4.5) Terceirização

Avaliar em conjunto com a comunidade acadêmica estratégias para apresentar ao MEC e Ministério do Planejamento em favor do fortalecimento da presença de Técnicos em substituição aos funcionários terceirizados mediante a abertura de concursos. Ainda assim, discutir com a comunidade mecanismos de proteção aos terceirizados para evitar a exploração dessa força de trabalho pelas agências prestadoras de serviços.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como mencionamos no princípio desse Plano Geral de Ações, temos o propósito de participar da vida administrativa de nossa Instituição com o propósito de garantir seu funcionamento sob a égide da humanização das relações, transparência e serviço. Temos ciência de que os anos que se seguem não se anunciam promissores, posto que os rumores de crise econômica e política prenunciam cortes de verbas, perdas de direitos e retrocessos. Não obstante a isto, entendemos que tal cenário não deve desestimular aqueles que almejam contribuir com suas coletividades, pois, pelo que nos lembramos, desde que nos conhecemos por gente, esse tem sido o discurso propalado pela elite para garantir a concentração de renda e poder bem como a acomodação da sociedade diante desse espólio recorrente.

Nos subjugarmos a isso é o mesmo que ratificar tal estratégia desconsiderando o que pode ser feito quando pessoas de bem se juntam para oferecer resistência aos desmandos e ações dessa natureza, por isso, cientes de que podemos lutar e auxiliar na construção de conquistas e dias melhores é que vimos a público colocar nossos nomes para apreciação e análise da comunidade acadêmica da UNIFAL-MG.

Desde que adentramos a docência no Ensino Superior na Universidade Federal de Alfenas temos tido a oportunidade de conhecer seus servidores, alunos e “vizinhos”, entendendo, por conseguinte, as aspirações e sonhos que nutrem em relação a mesma e a vida em comum que possuem, por isso, sem preocuparmos em desqualificar seus dirigentes ou postulantes nesse processo eleitoral, decidimos participar do pleito, entendemos que com o apoio de nossa comunidade e a experiência adquirida ao longo dos últimos anos possamos contribuir e constituir alternativa para apreciação dos pares.

Entendemos que a UNIFAL-MG é e sempre será maior que as crises que a assolam, pois vemos na diversidade de seus integrantes uma força ímpar que a conduzirá rumo a novas conquistas.

Colocamo-nos à disposição para participar dessa trajetória, enfatizando que a candidatura Marcelo Taveira Barbosa/Paulo Henrique de Souza tem na humanização das relações e no respeito ao indivíduo a égide sob a qual buscará

a defesa dos interesses de nossa Instituição e a excelência acadêmica que proporcionará relevância junto às IFES brasileiras.

Entendemos que a alternância no poder deve ser garantida para oxigenar práticas e criar novas oportunidades. Entretanto essa alternância não implica na demonização daqueles que já ofereceram sua contribuição, pois, há que se reconhecer o bom trabalho que fizeram quando escolhidos para isso.

Na verdade, a alternância passa pelo exercício da democracia e da oportunidade do servir, possibilitando que outros ofereçam sua contribuição. A inserção de novos atores na história de uma organização é o que garante sua pujança e robustez, aumentando a participação de sua comunidade no exercício da gestão e o engajamento de novas forças.

No presente momento não temos como avaliar qual será a assimilação da comunidade a proposta que apresentamos, no entanto, ainda que não alcance o pleno de seus objetivos, terá de alguma forma contribuído na medida em que ampliou o leque de opções e fomentou maior discussão dos assuntos de interesse de nossa coletividade. Por si só, a partir dessa constatação nos julgamos já recompensados pela disposição de colocar nossos nomes à disposição, assim como colocamos nossa perspectiva de atuação.

Prof. Dr. Marcelo Taveira Barbosa

Prof. Dr. Paulo Henrique de Souza

Alfenas/MG, quinta-feira, 14 de setembro de 2017